

RESULTADOS 3T26

São Paulo, 04 de novembro de 2026 – A Companhia Brasileira de Alumínio, "CBA" ou "Companhia" (B3: CBAV3) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2026 (3T26). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 3T26

Preço médio do alumínio na LME
(*London Metal Exchange*)
de US$3.226/tonelada (+23% vs. 3T25)

Volume de vendas de alumínio
de 132 mil toneladas (estável vs. 3T25)

Receita líquida consolidada
de R$2,7 bilhões (+18% vs. 3T25)

Receita líquida do negócio de alumínio
de R$2,5 bilhões (+19% vs. 3T25)

EBITDA ajustado
de R$565 milhões (+142% vs. 3T25)

Margem EBITDA ajustada
de 21% (+11 p.p. vs. 3T25)

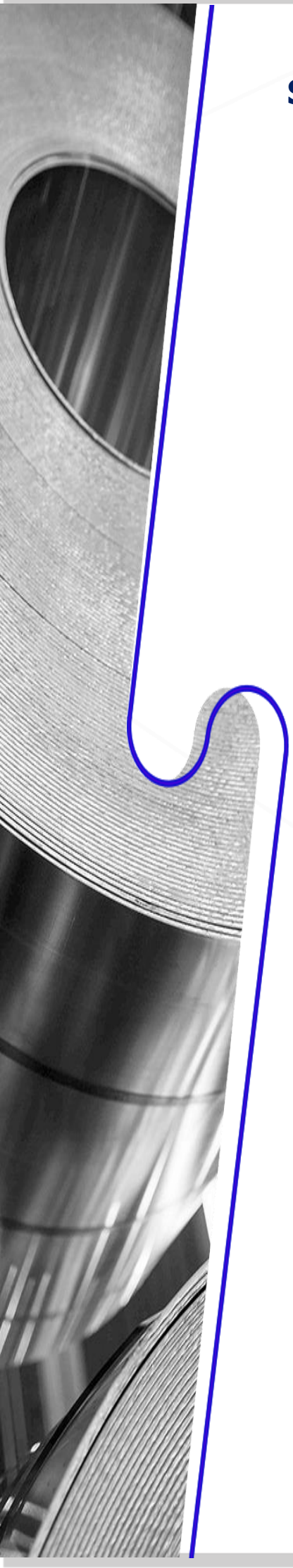
Lucro Líquido
de R$616 milhões (+367% vs. 3T25)

Alavancagem
de 1,38x (vs. 1,68x no 2T26)

Câmbio e LME

	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26
USD/BRL médio	5,45	5,40	5,26	5,05	5,14
LME USD médio	2.618	2.827	3.199	3.571	3.226
LME BRL médio	14.268	15.266	16.827	18.032	16.569

	SET 25	DEZ 25	MAR 26	JUN 26	SET 26
USD/BRL final	5,32	5,50	5,22	5,18	5,18
LME USD final	2.669	2.968	3.585	3.106	3.204
LME BRL final	14.199	16.324	18.714	16.076	16.600



Sumário Executivo

O preço médio do alumínio na LME atingiu US$3.226/t, 23% acima do 3T25, sustentado pelos baixos níveis de estoques globais, pela recuperação gradual da demanda chinesa e pela continuidade das restrições de oferta fora da China. Apesar da correção em relação ao 2T26, os preços permaneceram em patamar historicamente elevado, refletindo um ambiente ainda favorável para o setor.

Nesse contexto, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R$2,7 bilhões no 3T26, o maior patamar trimestral da história da Companhia, representando crescimento de 18% em relação ao 3T25 e de 3% frente ao 2T26. Na comparação anual, a evolução foi impulsionada principalmente pelos maiores preços realizados de alumínio e pela manutenção de um mix de vendas com elevada participação de produtos de maior valor agregado. Em relação ao trimestre anterior, o crescimento da receita foi sustentado pelo aumento dos volumes comercializados e pela captura de prêmios mais elevados, compensando a redução da LME média em reais no período.

O EBITDA ajustado consolidado atingiu R$565 milhões no trimestre, mais que dobrando em relação ao 3T25. A margem EBITDA ajustada alcançou 21%, avanço de 11 p.p. na comparação anual.

A Companhia manteve a trajetória de ganhos de eficiência, com produção de alumínio líquido de 94 mil toneladas e custo médio de produção de R$11.845/t, o menor patamar desde o 1T25, beneficiado principalmente pela maior participação da geração própria de energia.

A CBA atingiu lucro líquido recorde de R$616 milhões no trimestre, mais de 4 vezes o lucro líquido do 3T25 e 50% superior ao lucro líquido do 2T26.

A dívida líquida encerrou setembro de 2026 em R$2,8 bilhões e a relação dívida líquida/EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 1,38x, ante 1,68x ao final do 2T26 e 2,45x em setembro de 2025. O resultado reforça a solidez financeira da Companhia e amplia sua flexibilidade para execução da estratégia de longo prazo.

No trimestre, a liquidação financeira da renegociação das obrigações de Uso do Bem Público (UBP), nos termos da lei nº 15.235/2025, resultou em desembolso líquido de R$262 milhões, com impacto no fluxo de caixa livre. A operação, viabilizada pela sólida posição de liquidez da Companhia, reduziu compromissos futuros de caixa e permitiu a captura de benefício econômico de R$526 milhões reconhecido no resultado financeiro. Após os efeitos tributários sobre a operação, o ganho líquido totalizou R$315 milhões.

Por fim, permanece em andamento o processo de alienação da participação da Votorantim S.A. na CBA para o consórcio formado por Chalco e Rio Tinto, anunciado em janeiro de 2026. A conclusão da operação segue sujeita ao cumprimento das condições precedentes e às aprovações regulatórias aplicáveis, sendo que eventuais desdobramentos serão comunicados ao mercado oportunamente.

Visão Geral Mercado Global

O preço médio do alumínio na LME no 3T26 foi de US$3.226/t, recuo de 9,7% em relação ao 2T26 (US$3.571/t) e alta de 23,2% na comparação com o 3T25 (US$2.618/t). Após a forte correção do final do 2T26, motivada pelo cessar-fogo no Oriente Médio e pela retomada da produção no Golfo mais rápida que o esperado, os preços atingiram a mínima do trimestre, de US$3.062/t, em julho e avançaram gradualmente ao longo do período. Esse movimento foi sustentado pelos estoques da LME nos menores níveis em mais de três décadas, que ampliaram a sensibilidade dos preços a restrições de oferta, e pela valorização do cobre, que reforçou o interesse dos investidores pelo alumínio. Em agosto, a cotação alcançou a máxima do trimestre, de US$3.373/t, diante da incerteza sobre a reabertura do Estreito de Ormuz e da recuperação ainda gradual da produção no Golfo. Em setembro, o mercado ganhou volatilidade: a alta de 25 pontos-base na taxa de juros pelo Federal Reserve (Fed), com sinalização de novo aperto monetário, fortaleceu o dólar, enquanto a expectativa de superávit em 2027, com a expansão da capacidade na Indonésia e a normalização da produção no Golfo, levou investidores a reduzir posições compradas. Com sinais de menor restrição imediata de metal no fim do mês, os preços encerraram o trimestre próximos de US$3.200/t.

Pelo lado da demanda, o consumo global de alumínio apresentou melhora no 3T26. Na China, a recuperação foi impulsionada pela estabilização do setor solar e automotivo, contribuindo para a redução dos estoques domésticos. No mundo ex-China, o consumo também avançou em relação ao trimestre anterior, mas seguiu limitado pelo custo elevado do metal, considerando LME e prêmios, pelos preços de energia e pela alta de juros nas principais economias, que manteve sob pressão setores sensíveis ao crédito.

Na oferta, a CRU projeta retração de cerca de 4% na produção global de alumínio ex-China, refletindo principalmente as interrupções no Oriente Médio e a paralisação de capacidade na África. Ao longo do trimestre, a produção no Golfo seguiu em recuperação gradual, enquanto atrasos no *ramp-up* de novos projetos na Indonésia, associados em parte à disponibilidade de energia, limitaram o crescimento da oferta. Na China, a produção seguiu avançando de forma moderada, próxima do limite formal de 45 Mt imposto pelo governo.

Nesse contexto, o balanço global do mercado de alumínio registrou déficit de 338 kt no 3T26, inferior ao déficit de 688 kt do 2T26, refletindo a recuperação apenas gradual da oferta ex-China diante da retomada do consumo chinês. O déficit manteve a trajetória de redução dos estoques globais.

Os prêmios regionais permaneceram em níveis historicamente elevados no 3T26, com comportamentos distintos entre as regiões. O Midwest Duty-paid registrou média de US$2.419/t, queda de 3,9% t/t, refletindo principalmente a redução do componente tarifário de 50% associada à LME mais baixa, embora siga sustentado pelas barreiras às importações nos Estados Unidos. O Midwest Duty-unpaid apresentou média de US$585/t, alta de 9,8% t/t, apoiado pelo elevado custo de internalização, incluindo frete, e pela menor oferta de metal canadense no mercado norte-americano, com o redirecionamento de volumes para outros destinos. Na Europa, o Rotterdam Duty-unpaid registrou média de US$455/t, recuo de 10,6% t/t, pressionado pela retomada da produção no Golfo, tradicional fornecedor da região, pela maior oferta de metal asiático e pela demanda fraca no mercado à vista.

Visão Geral do Mercado Brasileiro

O ambiente macroeconômico brasileiro no 3T26 permaneceu marcado pela resiliência da atividade econômica. No campo inflacionário, o trimestre apresentou oscilações, com deflação de 0,32% em agosto e retomada da alta dos preços em setembro (+0,82%), elevando o IPCA acumulado em 12 meses para 4,58%, acima do teto da meta de inflação. Nesse contexto, o Copom deu continuidade ao ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic para 13,75% a.a. em setembro, movimento que tende a favorecer gradualmente os segmentos dependentes de financiamento.

Na cadeia automotiva, a produção de veículos leves passou de 699 mil unidades no 2T26 para 752 mil no 3T26, um aumento de 8%, segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores). Em comparação com o 3T25, a produção avançou 9%. Como destaque, as vendas de veículos leves eletrificados aumentaram 126% no acumulado do ano, embora a maior parte da expansão tenha ocorrido por meio de veículos importados ou apenas montados localmente.

O segmento de motocicletas registrou crescimento de 16% na comparação entre o 3T26 e o 2T26, segundo a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). Em relação ao mesmo período de 2025, o aumento foi de 17%. Ao longo do trimestre, o setor continuou apoiado pela demanda por soluções de mobilidade mais econômicas. No acumulado do ano, a produção avançou 10%, enquanto as exportações cresceram 23,7%.

A produção de carrocerias de ônibus totalizou 6,7 mil unidades no 3T26, ante 7,6 mil unidades no trimestre anterior, uma retração de 12%, segundo a Fabus (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). A desaceleração foi influenciada principalmente pela queda de aproximadamente 43% na produção de micro-ônibus em relação ao 2T26. Na comparação com o 3T25, a produção do setor recuou 7%. Apesar dessa retração, com as entregas vinculadas ao Programa Caminho da Escola concentradas na primeira metade do ano, o acumulado registrou crescimento de 1% YoY.

Em implementos rodoviários, os emplacamentos apresentaram forte recuperação no 3T26, avançando de 35,9 mil unidades no 2T26 para 43 mil unidades, alta de 20%, segundo a Anfir (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários). Na comparação com o 3T25, o segmento registrou crescimento de 10%, refletindo os efeitos ainda em curso do programa Move Brasil. Apesar da melhora observada no trimestre, o setor permaneceu levemente abaixo do desempenho do ano anterior no acumulado do ano (-1,5%), em função das condições de crédito ainda restritivas.

As vendas de cimento totalizaram 18,1 milhões de toneladas no 3T26, com estabilidade frente ao 3T25 e crescimento de 8% em relação ao trimestre anterior, segundo o SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento). A demanda foi sustentada pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

A produção de embalagens seguiu praticamente estável em 2026, com leve retração de 0,9% no acumulado até agosto, segundo o IBGE. Em contrapartida, o consumo final permaneceu resiliente, refletido no desempenho positivo das vendas de hipermercados e supermercados. A divergência entre produção e consumo sugere a continuidade de ajustes de estoques ao longo da cadeia.

No setor de energia, a transmissão permaneceu como um importante vetor de demanda. No 3T26, a ANEEL aprovou o edital do Leilão de Transmissão nº 4/2026, previsto para outubro, com investimentos estimados em R$8,9 bilhões, distribuídos por sete estados. Os projetos contemplam 1.866 km de novas linhas de transmissão e seccionamentos, reforçando as perspectivas de expansão e modernização da infraestrutura elétrica brasileira. Esse cenário mantém positiva a perspectiva para a demanda por cabos de alumínio, principal material utilizado em projetos de transmissão de energia.

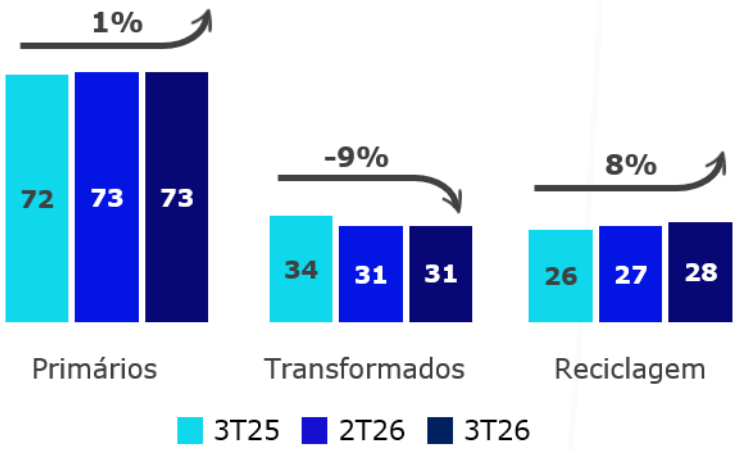
Performance operacional e financeira

R$ milhões	3T26	3T25	3T26 vs. 3T25	2T26	3T26 vs. 2T26	9M26	9M25	9M26 vs. 9M25
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	**132**	**132**	**0%**	**131**	**1%**	**385**	**371**	**4%**
Primários	73	72	1%	73	0%	210	194	8%
Transformados	31	34	-9%	31	0%	96	101	-5%
Reciclagem	28	26	8%	27	4%	79	76	4%
Receita Líquida	**2.654**	**2.252**	**18%**	**2.568**	**3%**	**7.530**	**6.596**	**14%**
Alumínio	**2.533**	**2.129**	**19%**	**2.428**	**4%**	**7.147**	**6.297**	**14%**
Primários	1.432	1.166	23%	1.433	-0,1%	4.030	3.317	21%
Transformados	874	777	12%	865	1%	2.592	2.417	7%
Reciclagem	246	233	6%	226	9%	667	690	-3%
Outros	183	170	8%	171	7%	509	574	-11%
Realização de reserva de *hedge accounting* operacional [1]	-	-	-	(45)	-	(45)	(93)	-52%
Eliminações	(202)	(217)	-7%	(222)	-9%	(606)	(608)	0%
Energia	**146**	**141**	**4%**	**162**	**-10%**	**452**	**352**	**28%**
Eliminações de Energia[2]	**(33)**	**(30)**	**10%**	**(31)**	**6%**	**(88)**	**(77)**	**16%**
Outros	**8**	**12**	**-33%**	**8**	**-5%**	**19**	**24**	**-19%**
Custo dos Produtos Vendidos	**(2.127)**	**(2.053)**	**4%**	**(2.007)**	**6%**	**(6.026)**	**(5.951)**	**1%**
Despesas Operacionais	**(121)**	**(127)**	**-5%**	**(119)**	**2%**	**(381)**	**(370)**	**3%**
Com vendas	(10)	(13)	-23%	(9)	12%	(51)	(35)	46%
Gerais e administrativas	(111)	(114)	-3%	(110)	1%	(331)	(335)	-1%
Outras receitas (despesas) operacionais	**(45)**	**139**	**-**	**(8)**	**463%**	**(11)**	**314**	**-**
Lucro operacional	**361**	**211**	**71%**	**435**	**-17%**	**1.111**	**589**	**89%**
Depreciação, amortização e exaustão	**213**	**198**	**8%**	**210**	**2%**	**611**	**538**	**14%**
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	**(9)**	**(175)**	**-95%**	**62**	**-**	**14**	**(272)**	**-**
EBITDA Ajustado[3]	**565**	**234**	**142%**	**705**	**-20%**	**1.736**	**855**	**103%**
Margem EBITDA	**21%**	**10%**	**11 p.p.**	**27%**	**-6 p.p.**	**23%**	**13%**	**10 p.p.**

[1] Realização do item objeto de *hedge* (receita de vendas) da relação de *hedge accounting* conforme fluxos de caixa originalmente previstos, reclassificando a parcela da variação cambial do instrumento de *hedge* (Notas de crédito à exportação – NCEs) de outros resultados abrangentes para o resultado.
[2] Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.
[3] Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

Volume de Vendas de Alumínio

Volume de vendas (kt)



No 3T26, o volume total de vendas de alumínio totalizou 132 mil toneladas, em linha com o registrado no 3T25 e 1% superior ao 2T26. O resultado reflete o crescimento dos volumes de reciclagem e a estabilidade das vendas de alumínio primário no período.

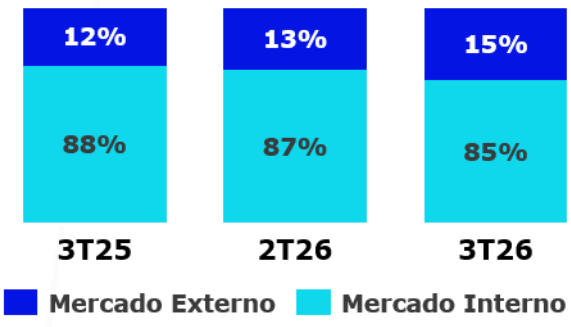
O segmento de alumínio primário registrou vendas de 73 mil toneladas, mantendo-se estável em relação ao 2T26 e apresentando crescimento de 1% frente ao 3T25. O resultado refletiu a continuidade do fortalecimento do mix de produtos, com os produtos de maior valor agregado (VAP) representando 80% das vendas de primários, mantendo patamar semelhante ao observado nos trimestres anteriores.

As vendas de produtos transformados totalizaram 31 mil toneladas, permanecendo estáveis em relação ao 2T26 e apresentando redução de 9% na comparação com o 3T25.

O segmento de reciclagem encerrou o trimestre com vendas de 28 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao 2T26 e de 8% frente ao 3T25. O resultado reflete a maior demanda por metal reciclado e a evolução operacional do segmento ao longo do período.

Quanto ao destino das vendas, a Companhia encerrou o 3T26 com 85% das vendas destinadas ao mercado interno e 15% ao mercado externo. Em relação ao 3T25, observa-se aumento da participação das exportações, que passaram de 12% para 15% das vendas totais, refletindo a estratégia de otimização da alocação de volumes entre mercados e oportunidades comerciais pontuais no mercado externo.

% vendas alumínio



Receita Líquida

No 3T26, a receita líquida consolidada da CBA totalizou R$2,7 bilhões, maior patamar trimestral da história da Companhia, representando crescimento de 18% em relação ao 3T25 e de 3% frente ao 2T26. Na comparação anual, o desempenho foi impulsionado principalmente pelos maiores preços realizados de alumínio e pela manutenção de um mix de vendas com elevada participação de produtos de valor agregado. Em relação ao trimestre anterior, a evolução da receita reflete o aumento dos volumes comercializados e a captura de prêmios mais elevados, que mais do que compensaram a redução da LME média em reais no período.

O segmento de primários registrou receita líquida de R$1,4 bilhão no 3T26, representando aumento de 23% em relação ao 3T25 e mantendo-se estável frente ao 2T26. O desempenho foi sustentado pelos maiores preços realizados de alumínio quando comparados ao ano anterior e pela manutenção de um mix de vendas com elevada participação de produtos de maior valor agregado (VAP), que representaram 80% das vendas de primários no trimestre.

A receita líquida do segmento de transformados totalizou R$874 milhões, com crescimento de 12% em relação ao 3T25 e de 1% frente ao 2T26. O resultado refletiu principalmente os maiores preços realizados do alumínio, compensando a redução de 9% no volume de vendas em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida do segmento de reciclagem totalizou R$246 milhões no 3T26, crescimento de 6% em relação ao 3T25 e de 9% frente ao 2T26. A evolução decorre do aumento dos volumes comercializados no período, combinado aos maiores preços realizados de alumínio na comparação anual e à melhor captura de prêmios na comparação trimestral.

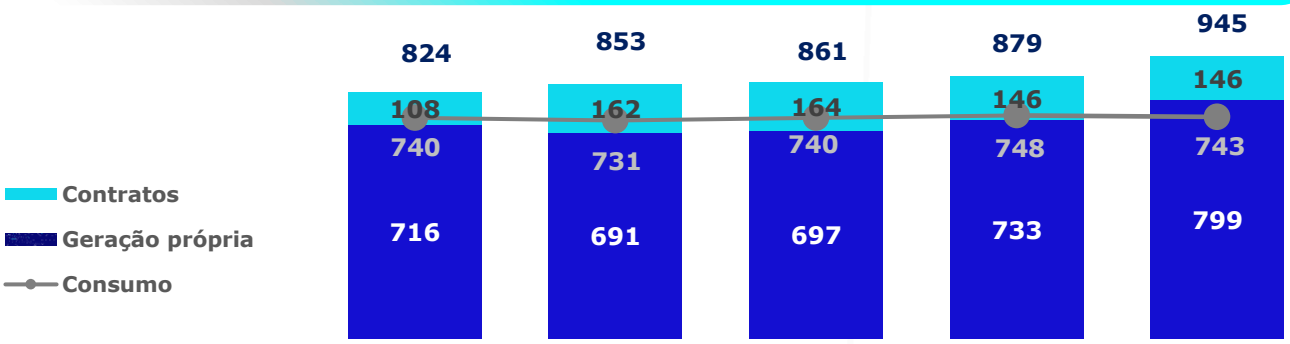
O segmento "outros" apresentou receita líquida de R$183 milhões, crescimento de 8% em relação ao 3T25 e de 7% frente ao 2T26. A evolução está associada principalmente às maiores receitas provenientes da venda de sucata e outros materiais.

Na linha de realização de reserva de *hedge accounting* operacional, não houve impacto no trimestre, ante impacto de R$45 milhões no 2T26. A movimentação decorre da realização da variação cambial dos instrumentos vinculados às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), conforme os fluxos de caixa originalmente previstos. A Companhia mantém designadas operações de hedge para proteção de fluxos de caixa altamente prováveis relacionados às receitas futuras de exportação.

Por fim, no segmento de energia, a receita líquida atingiu R$146 milhões no 3T26, representando crescimento de 4% em relação ao 3T25 e redução de 10% frente ao 2T26. Na comparação anual, o resultado reflete a maior disponibilidade de energia para comercialização, impulsionada pelo crescimento da geração própria. Em relação ao trimestre anterior, o desempenho foi impactado por um ambiente de preços de energia menos favorável, em decorrência das condições hidrológicas mais positivas observadas no período, que contribuíram para a redução dos preços de mercado.

Balanço Energético

Balanço Energético (MWm)



Custo médio (R$/MWh):	2024	2025	3T25	2T26	3T26
Contratos	**246**	**411**	**399**	**373**	**381**
Geração própria	**99**	**107**	**107**	**114**	**112**

Historicamente, a CBA apresenta excedente de energia em relação ao seu consumo. Em 2023, a Companhia celebrou um contrato de swap sobre seu principal contrato de compra de energia, substituindo a exposição aos indexadores IGPM e IPCA por preços fixos denominados em dólar até 2028.

Em 2025, o custo médio desse contrato aumentou de US$45/MWh para aproximadamente US$100/MWh, permanecendo nesse patamar em 2026. O volume contratado foi reduzido de 104MWm para 96MWm, conforme previsto contratualmente.

Adicionalmente, as iniciativas implementadas ao longo de 2025, incluindo a contratação de energia de longo prazo e a entrada em operação dos ativos de autoprodução eólica, seguem contribuindo para a segurança energética e a competitividade dos custos da Companhia.

Sobre o balanço energético, o volume de contratos totalizou 146MWm no 3T26, de acordo com os volumes contratados mencionados acima. O custo médio dos contratos aumentou 2% vs. 2T26 e reduziu 5% vs. 3T25, justificados principalmente pela variação cambial.

Neste trimestre, a geração própria de energia foi 15% superior à observada no 3T25.

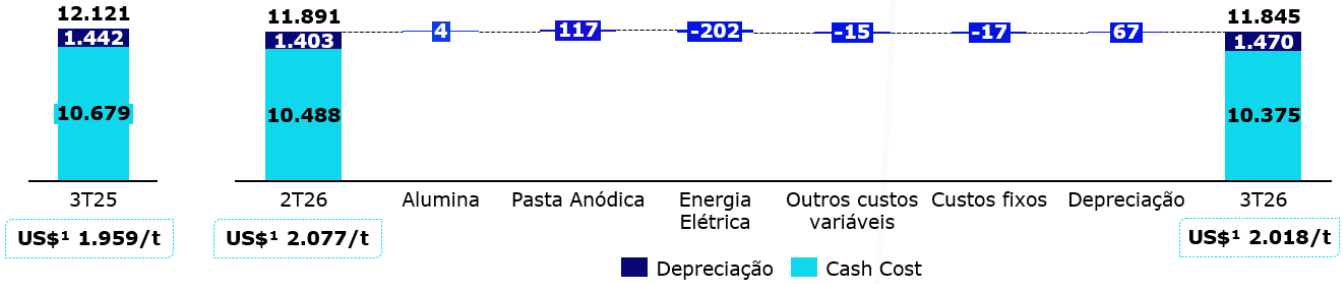
Em comparação ao 2T26, a geração própria cresceu 9%, o que resultou em uma leve redução de 2% nos custos.

Vale lembrar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até que haja deliberação do Poder Concedente sobre o tema.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

Custos de Produção

Custo de Produção do Alumínio Líquido (R$/t)



¹ *Cash cost* convertido pelo câmbio médio do trimestre.

No 3T26, o custo médio de produção do alumínio líquido foi de R$11.845 por tonelada, representando redução de 0,4% frente ao 2T26 e de 2,3% na comparação com o 3T25, o menor patamar desde o 1T25.

Na comparação trimestral, a redução do custo foi impulsionada principalmente pelos menores custos de energia elétrica e de outros custos variáveis, que mais do que compensaram o aumento observado no custo da pasta anódica e da depreciação.

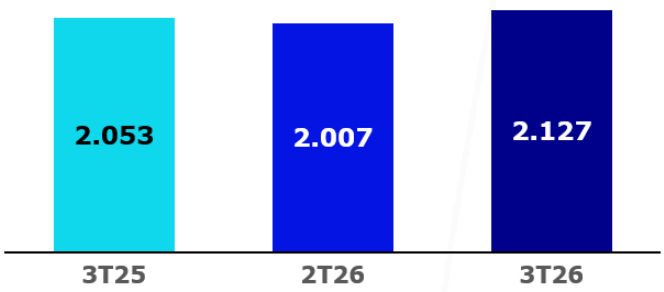
O custo de energia foi beneficiado pelo aumento da geração própria, que permitiu o atendimento de 100% das necessidades energéticas da operação de alumínio no trimestre, enquanto os demais custos variáveis continuaram refletindo os ganhos de eficiência operacional capturados pela Companhia.

Por sua vez, o aumento do custo da pasta anódica reflete a alta dos preços do coque calcinado, principal matéria-prima utilizada em sua produção, em linha com a valorização observada nos derivados de petróleo ao longo do trimestre.

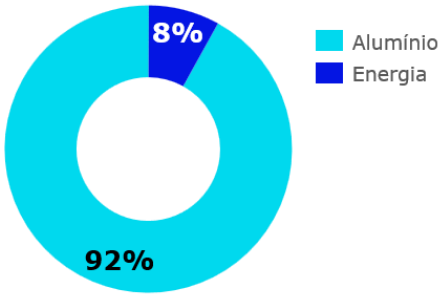
A Companhia encerrou o trimestre com produção de 94 mil toneladas de alumínio líquido, em linha com o 2T26 e apresentando crescimento de 1% em relação ao 3T25.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

CPV (R$ milhões)



Composição do CPV 3T26



No 3T26, o CPV consolidado da CBA totalizou R$2,1 bilhões, representando aumento de 4% em relação ao 3T25 e de 6% frente ao 2T26.

O CPV do negócio de alumínio foi de R$2,0 bilhões no período, com aumento de 2% em comparação ao 3T25 e de 4% frente ao 2T26. Na comparação anual, a variação reflete principalmente a realização de estoques produzidos em períodos anteriores, quando os custos de produção eram mais elevados. Em relação ao trimestre anterior, o aumento decorre principalmente do maior volume de vendas realizado no período. Apesar da redução observada no custo médio de produção, os benefícios associados à maior competitividade operacional continuam sendo incorporados gradualmente ao resultado em razão da defasagem entre produção e venda dos estoques.

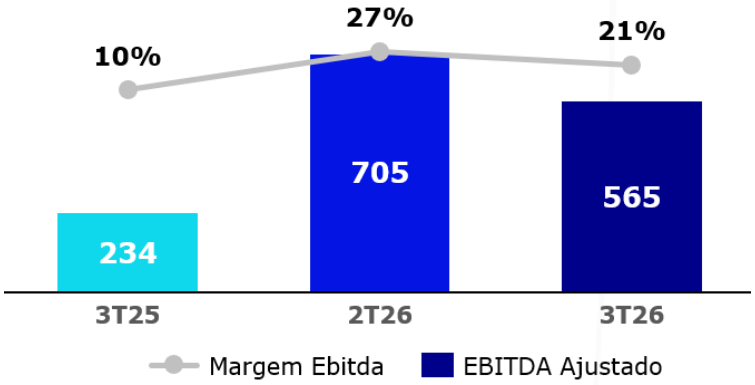
O CPV do negócio de energia totalizou R$198 milhões no 3T26, representando crescimento de 27% em relação ao 3T25 e de 32% frente ao 2T26. O aumento decorre principalmente do maior volume de energia excedente comercializada, principalmente de contratos.

EBITDA

R$ milhões	3T26	3T25	3T26 vs. 3T25	2T26	3T26 vs. 2T26	9M26	9M25	9M26 vs. 9M25
Lucro líquido	**616**	**132**	**366%**	**410**	**50%**	**1.367**	**393**	**248%**
Resultado financeiro	(426)	51	-	(41)	939%	(589)	73	
Imposto de renda/Contribuição social	209	64	227%	100	109%	444	218	103%
Depreciação e amortização	213	198	8%	210	2%	611	538	14%
EBITDA (ICVM 156/22)	**612**	**445**	**38%**	**679**	**-10%**	**1.833**	**1.222**	**50%**
Equivalência patrimonial	(39)	(36)	8%	(35)	11%	(110)	(96)	15%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	(47)	(208)	-77%	(38)	24%	(112)	(444)	-75%
Mensuração de obrigações para desmobilização de ativos	-	-	-	-	-	13	-	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	43	38	14%	64	-32%	107	102	5%
Realização de reserva de *hedge accounting* operacional	-	-	-	45	-	45	93	-52%
Reversão de impairment de tributos	(10)	-	-	-	-	(10)	-	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (*impairment*)	6	(5)	-	(10)	-	(29)	7	-
Provisão para perda de outros ativos	-	-	-	-	-	-	(29)	-
EBITDA Ajustado[1]	**565**	**234**	**142%**	**705**	**-20%**	**1.736**	**855**	**103%**
Margem EBITDA Ajustada	**21%**	**10%**	**11 p.p.**	**27%**	**-6 p.p.**	**23%**	**13%**	**10 p.p.**

[1]Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia e *hedge accounting*.

EBITDA Ajustado (R$ Milhões)



O EBITDA ajustado consolidado da CBA atingiu R$565 milhões no 3T26, representando crescimento de 142% em relação ao 3T25 e redução de 20% frente ao forte patamar registrado no 2T26, trimestre marcado por preços recordes do alumínio.

Na comparação anual, o desempenho reflete principalmente a evolução dos resultados operacionais do negócio de alumínio, impulsionada pelo maior preço realizado do metal. Adicionalmente, o resultado foi beneficiado pela menor volatilidade dos contratos futuros e derivativos de energia, que geraram impacto negativo de R$47 milhões no período, ante impacto negativo de R$208 milhões no 3T25.

Em relação ao 2T26, a redução do EBITDA ajustado decorre principalmente da menor contribuição operacional dos negócios de alumínio e energia, além da redução de R$21 milhões nos dividendos recebidos de empresas não consolidadas do segmento de energia, reconhecidos como ajuste ao EBITDA. Adicionalmente, o 2T26 foi beneficiado por um efeito positivo não recorrente de R$45 milhões relacionado à realização da reserva de *hedge accounting* operacional associada às Notas de Crédito à Exportação (NCEs), sem efeito equivalente no 3T26.

Como resultado, a margem EBITDA ajustada atingiu 21%, representando aumento de 11 p.p. em relação ao 3T25 e redução de 6 p.p. frente ao 2T26.

Resultado Financeiro

R$ milhões	3T26	3T25	3T26 vs. 3T25	2T26	3T26 vs. 2T26	9M26	9M25	9M25 vs. 9M25
Desconto na liquidação antecipada de UBP	526	-	-	-	-	526	-	-
Receita com aplicação financeira	47	33	42%	46	3%	124	78	59%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(84)	(99)	-15%	6	-	(171)	(280)	-39%
Variação cambial	(7)	29	-	(6)	17%	34	79	-57%
Resultados líquidos de hedge	114	53	115%	79	44%	381	195	95%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(170)	(67)	154%	(84)	102%	(304)	(145)	110%
Resultado financeiro líquido	**426**	**(51)**	**-**	**41**	**939%**	**589**	**(73)**	**-**

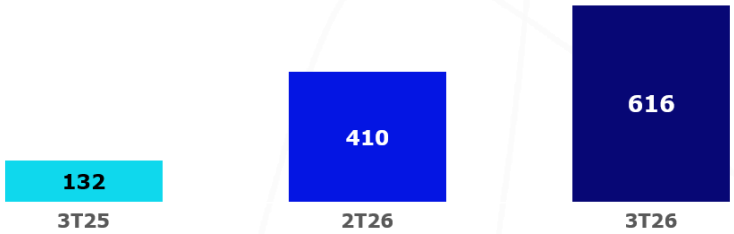
O resultado financeiro líquido no 3T26 foi de R$426 milhões positivos, apresentando uma melhora de R$477 milhões vs. 3T25. Essa variação deve-se principalmente: (i) ao reconhecimento de R$526 milhões referentes ao desconto sobre a antecipação de UBP; (ii) ao impacto das contratações de novos derivativos realizadas no 3T25, que contribuíram para uma melhora de

R$61 milhões nos resultados líquidos de hedge; e (iii) ao aumento de R$14 milhões na rentabilidade de caixa, refletindo a maior posição de caixa da Companhia. Além disso, houve aumento de R$103 milhões em outras despesas financeiras, decorrente principalmente pela despesa de ajuste a valor presente (AVP) UBP no montante de R$ 77 milhões e ao impacto da renegociação de NCE ocorrida em junho de 2025.

Em comparação ao 2T26, no 3T26, o resultado financeiro líquido apresentou melhora de R$385 milhões, refletindo, principalmente, o reconhecimento do desconto sobre a antecipação de UBP, no montante de R$526 milhões. Adicionalmente, o movimento cambial das curvas futuras resultou em uma melhora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos em R$35 milhões, enquanto houve no 2T26 a reclassificação de juros sobre empréstimos e financiamentos de projetos em andamento para a conta de capitalização de juros no imobilizado no montante de R$90 milhões. Além disso, houve um aumento de R$85 milhões em outras despesas financeiras, impactadas principalmente pelo ajuste a valor presente (AVP) de UBP e pela atualização monetária de provisões judiciais.

Lucro líquido

Lucro líquido (R$ milhões)



R$ milhões	3T26	3T25	3T26 vs. 3T25	2T26	3T26 vs. 2T26	9M26	9M25	9M26 vs. 9M25
Receita Líquida	**2.654**	**2.252**	**18%**	**2.568**	**3%**	**7.530**	**6.595**	**14%**
Custo dos Produtos Vendidos	**(2.127)**	**(2.053)**	**4%**	**(2.007)**	**6%**	**(6.026)**	**(5.952)**	**1%**
Lucro Bruto	**527**	**199**	**165%**	**561**	**-6%**	**1.504**	**643**	**134%**
Despesas com vendas gerais e administrativas	(121)	(127)	-5%	(119)	2%	(382)	(370)	3%
Outros resultados operacionais	(45)	139	-	(8)	463%	(11)	315	-
Resultados das investidas	39	36	8%	35	11%	110	96	14%
Resultado financeiro líquido	426	(51)	-	41	944%	589	(73)	-
Imposto de renda e contribuição social	(209)	(64)	227%	(100)	110%	(443)	(218)	103%
Lucro líquido	**616**	**132**	**367%**	**410**	**50%**	**1.367**	**393**	**248%**

A Companhia apurou lucro líquido recorde de R$616 milhões no 3T26, em comparação ao lucro líquido de R$132 milhões no 3T25 e de R$410 milhões no 2T26.

No 3T26, o lucro bruto totalizou R$527 milhões, representando aumento de R$328 milhões em relação ao 3T25. O desempenho reflete principalmente o crescimento da receita líquida, impulsionado pelos maiores preços realizados de alumínio e pela elevada participação de produtos de maior valor agregado no mix de vendas. Em relação ao 2T26, o lucro bruto apresentou redução de R$34 milhões, refletindo principalmente o aumento do CPV, apesar do crescimento da receita líquida no período.

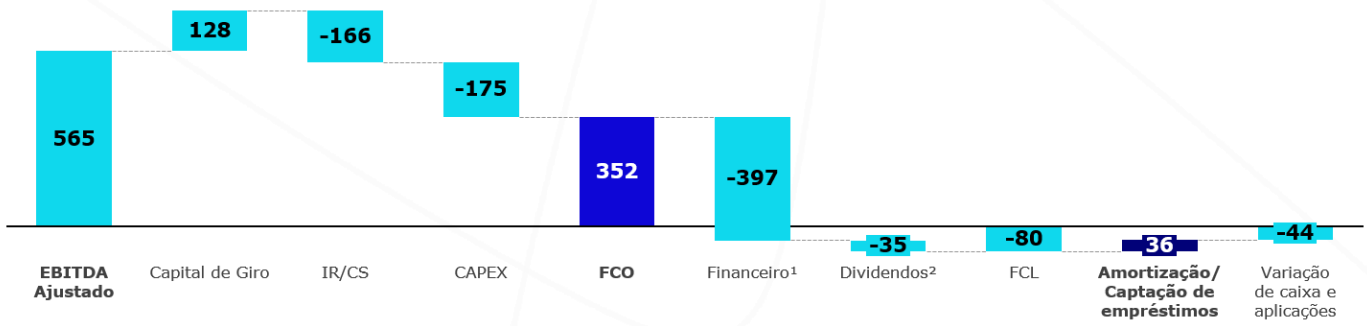
Entre as principais variações dos trimestres está a evolução do resultado financeiro, que passou de uma despesa líquida de R$51 milhões no 3T25 para uma receita líquida de R$426 milhões no 3T26, detalhado no capítulo anterior. Em comparação ao 2T26, o resultado financeiro apresentou melhora de R$385 milhões, constituindo o principal fator de crescimento do lucro líquido no trimestre.

Em outros resultados operacionais, o 3T26 apresentou despesa líquida de R$45 milhões, comparada a uma receita líquida de R$139 milhões no 3T25 e despesa líquida de R$8 milhões no 2T26. Na comparação anual, a variação decorre principalmente do efeito positivo na marcação a mercado do excedente de energia de R$184 milhões no 3T25 comparado ao efeito de R$23MM no 3T26. Em relação ao trimestre anterior, a piora no resultado se refere principalmente ao reconhecimento de provisão para contingências de R$24 milhões e baixa de ativo imobilizado no valor de R$20 milhões.

Por fim, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R$209 milhões no trimestre, ante R$100 milhões no 2T26 e R$64 milhões no 3T25. A variação em relação ao trimestre anterior e ao 3T25 reflete principalmente o impacto de IR e CS sobre o desconto financeiro de R$526 milhões na renegociação para pagamento antecipado de UBP mencionado no tópico Resultado Financeiro. Adicionalmente, o aumento da despesa de IR e CS no 3T26 quando comparado ao 3T25 se refere ao aumento da base tributável em 2026 decorrente da melhor performance no resultado operacional.

Fluxo de Caixa Livre

R$ Milhões



¹ Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, uso do bem público (UBP), instrumentos financeiros derivativos e liquidações de arrendamentos menos rendimentos de caixa e aplicações ² Referente à participação na CBA Energia

Capital de Giro

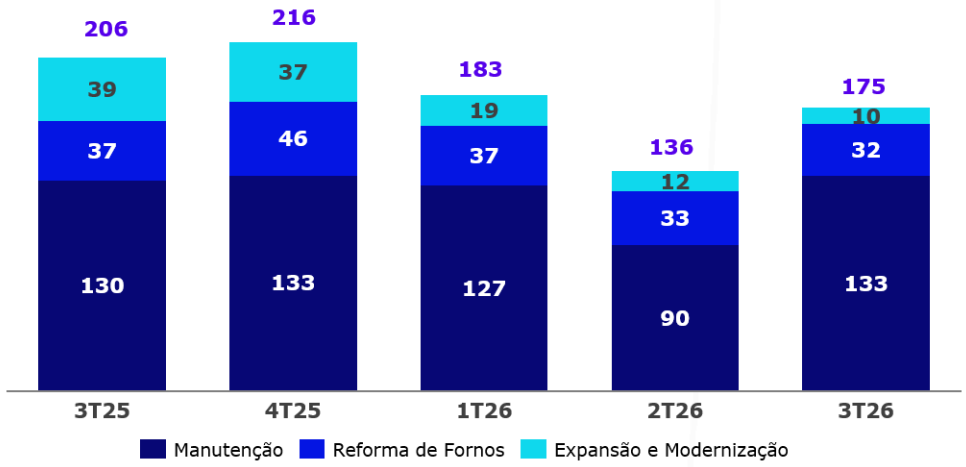
No 3T26, o capital de giro da Companhia apresentou geração líquida de R$128 milhões.

Entre os principais efeitos positivos, destacam-se: (i) R$144 milhões decorrentes da redução dos níveis de estoques devido às manutenções na planta no período; (ii) redução de R$75 milhões em impostos a recuperar, principalmente referente à realização de crédito de ICMS na operação, no valor de R$37 milhões; e (iii) R$45 milhões relacionados a salários e encargos, principalmente referentes às provisões para participação nos lucros e 13º salário.

Por outro lado, houve efeitos negativos referentes principalmente a: (i) R$78 milhões decorrentes da redução do saldo de fornecedores e da operação de risco sacado; (ii) R$17 milhões em pagamentos de processos tributários; e (iii) R$6 milhões em adiantamentos de clientes e R$23 milhões referentes ao aumento das contas a receber de clientes e de outros ativos.

Investimentos (CAPEX)

R$ Milhões



O total de investimentos no 3T26 foi de R$175 milhões, redução de 15% em relação ao 3T25 e aumento de 29% frente ao 2T26. Os investimentos permaneceram concentrados em capex de sustentação, sendo 76% destinado à manutenção dos ativos e 18% à reforma de fornos.

Endividamento e Liquidez

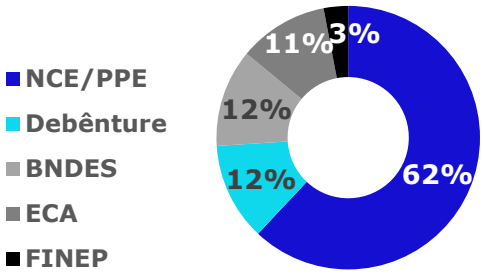
Composição da dívida (R$ milhões)	Set/26	Jun/26	Set/25
Circulante	160	161	121
Não circulante	4.217	4.178	4.068
Dívida bruta	**4.377**	**4.339**	**4.189**
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(1.821)	(1.865)	(1.209)
Instrumentos financeiros derivativos	(192)	(50)	113
Arrendamentos	391	378	185
Dívida líquida	**2.755**	**2.801**	**3.279**
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	**2.003**	**1.663**	**1.340**
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM[1]	**1,38x**	**1,68x**	**2,45x**
Custo médio USD (%a.a.)[2]	**6,25%**	**6,02%**	**5,72%**
Prazo médio (anos)	**4,96**	**5,18**	**5,47**

[1] Últimos doze meses
[2] Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para taxas equivalentes à USD em 30/09/2026

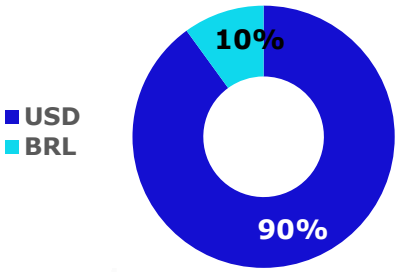
A dívida bruta da CBA permanece concentrada em dólar, correspondendo a 90%, com os 10% remanescentes denominados em reais. A parcela em dólar considera os efeitos dos instrumentos de swaps que convertem o principal e os juros de financiamentos originalmente indexados ao IPCA, CDI e EURIBOR para taxa fixa em dólar.

Desde 2020, a CBA tem acessado fontes de financiamento ESG e em setembro de 2026, 57% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, direcionados a projetos com impacto ambiental positivo ou associados ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (Sustainability-Linked Loans).

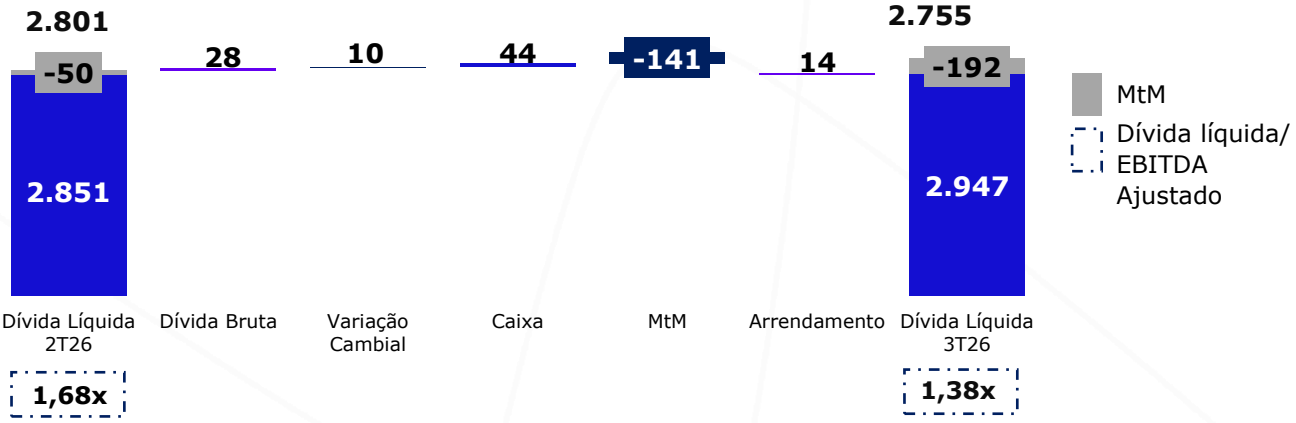
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)



Dívida Líquida (R$ milhões) e Alavancagem



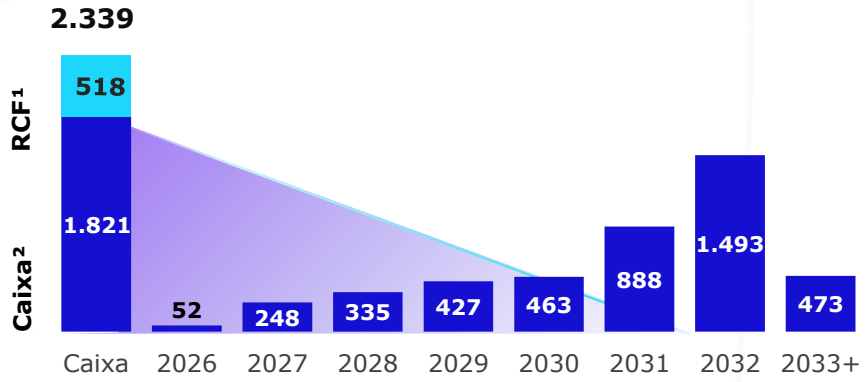
As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R$1,8 bilhões em setembro de 2026, sendo 71% denominados em reais e 29% em dólares. Adicionalmente a Companhia dispõe de uma Linha de Crédito Rotativo no montante de US$100 milhões, que permanece integralmente disponível para saque ao longo da vigência do contrato, não tendo sido utilizada até a presente data.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos apresentou melhora de R$141 milhões no trimestre, encerrando setembro de 2026 em R$192 milhões positivo. O desempenho refletiu principalmente a apreciação do real frente ao dólar ao longo da curva forward, com impacto positivo na ponta passiva, além de normalização da curva de IGP-M, e alta na curva de IPCA, com efeitos positivos sobre a ponta ativa dos instrumentos.

A dívida líquida totalizou R$2,8 bilhões, tendo uma redução de 2% quando comparada a junho de 2026. No período a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, atingiu 1,38x, refletindo principalmente a melhora de R$341 milhões no EBITDA acumulado dos últimos doze meses e a melhora na marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos.

Cronograma de Amortização (R$ milhões)

A CBA possui um perfil de dívida alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2031, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha de crédito rotativo no valor de US$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 30/09/2026 (R$ 5,1809)
² Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 30/09/2026

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade	**Notional** (saldo)		**Valor justo**		**Efeito caixa**	
		Set/26	Jun/26	Set/26	Jun/26	3T26	2T26
Não designados em hedge *accounting*:							
Proteção de empréstimos e financiamentos							
Swap CDI em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R$ milhões	1.455	1.455	207	154	35	33
Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R$ milhões	80	83	(16)	(21)	(1)	1
Swap EUR vs Taxa Fixa em USD	R$ milhões *(EUR Milhões)*	259 *(44)*	260 *(44)*	6	0	(3)	0
Total	**R$ milhões**	1.794	1.798	197	133	31	34
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA em Reais vs. Taxa Fixa em USD	R$ milhões	530	557	181	167	14	9

Designados em *hedge accounting*:

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Taxa Fixa em USD	R$ milhões	590	657	(186)	(249)	(30)	(27)

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento com o objetivo de transformar o principal e as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais e EURIBOR em euro para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização de principal das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de setembro de 2026, o saldo atualizado das operações era de R$1,8 bilhão. O resultado destas operações no 3T26 foi positivo em R$31 milhões vs. R$34 milhões positivo no 2T26, principalmente pelo Swap EUR vs Taxa Fixa em USD que possui ajuste semestral com efeito caixa no 3T26.

O valor justo foi positivo em R$197 milhões, apresentando uma melhora de R$64 milhões quando comparado a junho de 2026 (R$133 milhões positivos), em função da apreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como hedge accounting, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações, são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de swap de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar taxas flutuantes, indexadas em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 30 de setembro de 2026, o saldo atualizado das operações era de R$530 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 3T26 foi positivo em R$14 milhões, apresentando uma melhora de R$5 milhões frente ao 2T26 (R$9 milhões positivos), reflexo da variação marginal do IPCA.

O valor justo foi positivo em R$181 milhões, apresentando melhora de R$14 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R$167 milhões), refletindo a apreciação do real frente ao dólar norte-americano e mudança do IPCA ao longo da curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia, trocando a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar.

Em 30 de setembro de 2026, o saldo da operação era de R$590 milhões. O resultado desta operação no 3T26 foi negativo em R$30 milhões, apresentando uma piora de R$3 milhões comparado ao trimestre anterior (R$ 27 milhões negativos) em função da apreciação do real perante o dólar futuro no período.

O valor justo foi negativo em R$186 milhões, uma melhora de R$63 milhões comparado ao trimestre anterior (R$249 milhões negativos). Esse movimento se deve, principalmente, à queda ao longo da curva futura de IPCA.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

Mercado de Capitais

Em 30 de setembro de 2026, a CBAV3 encerrou o terceiro trimestre do ano cotada a R$11,23. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 3T26 foi de R$25,3milhões.

Conforme Fato Relevante divulgado em 29 de janeiro de 2026, a Companhia recebeu comunicação de seu acionista controlador, Votorantim S.A., informando a celebração de Contrato de Compra e Venda de Ações com Aluminum Corporation of China Limited (Chalco) e Rio Tinto, tendo por objeto a alienação da totalidade de sua participação acionária na Companhia, correspondente a 68,596% do capital social total e votante. O fechamento da operação, cujo preço base acordado é de R$10,50 por ação, está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais em operações dessa natureza, incluindo aprovações concorrenciais e regulatórias no Brasil e no exterior.

O fechamento da operação implicará transferência do controle acionário da Companhia aos compradores e a obrigação de realizar Oferta Pública de Aquisição de Ações (“OPA”) da participação dos demais acionistas da Companhia. Até a data de emissão desse relatório, a operação não havia sido concluída.

ESG

No âmbito de recursos hídricos, o consumo médio de água nova na Fábrica Alumínio (SP) alcançou 6,82 m³/t no 3T26, representando uma diminuição de 21,02% em relação ao trimestre anterior. A taxa média de recirculação de água atingiu 57%.

No tema Barragens, a CBA realizou dois Simulados de Emergência nas unidades de Miraí e Itamarati de Minas, nos dias 28 de julho, em Miraí, e 30 de julho de 2026, em Itamarati de Minas, com o apoio da Defesa Civil e das autoridades competentes. As iniciativas reforçaram a preparação dos moradores das Zonas de Autossalvamento (ZAS) para situações de emergência e reafirmaram o compromisso da Companhia com a segurança, a prevenção e a transparência no relacionamento

com as comunidades. Os simulados registraram 52% de adesão em Miraí e 70% em Itamarati de Minas, demonstrando o engajamento das comunidades nas ações de preparação e conscientização.

Em Segurança Ocupacional, a taxa de frequência de acidentes (com e sem afastamento) encerrou o terceiro trimestre em 2,53, considerando uma base de 1 milhão de horas-homem trabalhadas. Entre os principais avanços do período, destaca-se o início da capacitação dos *coaches* de ORT (Observação de Riscos do Trabalho), fortalecendo a atuação da liderança na promoção de comportamentos seguros e na prevenção de acidentes. Também foi concluída a etapa de testes das câmeras inteligentes embarcadas em empilhadeiras, iniciativa voltada ao monitoramento da interação entre pessoas e máquinas e ao aprimoramento dos controles preventivos.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a CBA encerrou o trimestre com 19,1% de mulheres no quadro total e 22,7% em cargos de liderança. Em agosto, foi realizada a primeira Virada Por Você | CBAMaisDiversa, um evento que teve como objetivo fomentar que o bem-estar e qualidade de vida estão relacionados ao respeito e a inclusão. O evento ocorreu em todas as Unidades da Companhia. Já em setembro, ocorreu o Workshop do Mês de Pessoas com Deficiência, que contou com a participação de empregados e empregadas da CBA compartilhando histórias relacionadas ao ambiente de trabalho e inclusão.

Na cadeia de valor, o Programa Suprimentos Sustentável avançou na execução da estratégia 2026-2030, com a evolução dos projetos de desenvolvimento de fornecedores locais em parceria com o Sebrae. No período, foi concluída a iniciativa na região de Muriaé e Cataguases (MG), com a capacitação de micro e pequenas empresas e o fortalecimento da competitividade dos negócios locais. As empresas participantes registraram melhoria de 26% no Indicador de Faturamento, 24% no Indicador de Competitividade e alcance de 95,8% no Indicador de Desempenho em comparação com grandes empresas do setor. Em Alumínio (SP), foi realizada uma rodada de negócio com fornecedores, além de workshops e visitas técnicas, promovendo a aproximação entre empresas locais e oportunidades na cadeia de suprimentos da CBA. Também foi aprovada a expansão da iniciativa para Itapissuma (PE), reforçando o compromisso da Companhia com o desenvolvimento econômico regional.

Durante o período, a CBA participou da Exposibram 2026, um dos principais eventos do setor mineral. Na cerimônia de abertura, o CEO, Luciano Alves, integrou o painel Talk Show Mineração e Geopolítica, que reuniu lideranças do setor para debater os desafios, tendências e perspectivas da mineração no cenário global. A participação da Companhia também destacou iniciativas de desenvolvimento social. Beneficiárias do Projeto Empreende Mulher estiveram presentes no evento, onde puderam apresentar seus produtos, ampliar sua rede de contatos e trocar experiências com diferentes públicos. A iniciativa contribuiu para dar visibilidade ao empreendedorismo feminino e evidenciou os resultados do programa na geração de renda, no fortalecimento de negócios locais e no desenvolvimento das comunidades onde a CBA atua.

Balanço Patrimonial – Ativo

		Controladora		Consolidado	
Ativo	**Nota**	**30/9/2026**	**31/12/2025**	**30/9/2026**	**31/12/2025**
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	9	1.419.341	974.571	1.643.934	1.268.235
Aplicações financeiras		55.882	17.489	120.079	57.157
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	144.100	138.317	152.138	144.522
Contas a receber de clientes	10	752.763	604.144	801.903	632.225
Estoques	11	1.597.385	1.696.119	1.935.546	2.046.103
Tributos a recuperar	12	480.197	169.881	554.507	225.922
Partes relacionadas	13	130.200		130.200	
Dividendos a receber e juros sobre capital próprio a receber	13 (d)	20.717	8.447	4.159	10.496
Outros ativos		155.814	75.798	164.654	83.674
		4.756.399	3.684.766	5.507.120	4.468.334
Não circulante					
Aplicações financeiras		57.298	52.087	57.298	52.087
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	449.723	382.431	479.647	401.817
Tributos a recuperar	12	185.358	566.890	228.498	603.101
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)	425.641	633.580	348.192	563.555
Partes relacionadas	13	46.090	45.193	58.205	57.072
Depósitos judiciais		22.748	19.931	23.268	21.651
Outros ativos		51.423	46.968	68.895	54.262
		1.238.281	1.747.080	1.264.003	1.753.545
Investimentos	15 (a)	1.364.241	1.234.160	231.805	221.687
Imobilizado	16 (a)	5.785.096	5.639.451	6.581.207	6.448.859
Intangível	17 (a)	670.208	701.443	837.108	872.825
Direito de uso		350.921	190.159	361.666	200.767
		9.408.747	9.512.293	9.275.789	9.497.683
Total do ativo		14.165.146	13.197.059	14.782.909	13.966.017

Balanço Patrimonial – Passivo

		Controladora		Consolidado	
Passivo e patrimônio líquido	**Nota**	**30/9/2026**	**31/12/2025**	**30/9/2026**	**31/12/2025**
Circulante					
Fornecedores		915.472	860.619	1.047.264	1.086.548
Risco sacado a pagar	19	154.080	147.602	163.775	217.879
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	149.318	132.573	159.875	136.193
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	113.791	138.665	113.791	138.665
Arrendamentos		99.263	44.488	108.108	50.440
Salários e encargos sociais		224.971	186.231	251.761	208.167
Tributos a recolher		289.087	29.188	328.518	59.584
Dividendos a pagar	13 (c)		28.747	28.791	47.283
Uso de bem público - UBP	22	21.031	75.808	21.031	83.818
Contratos futuros de energia	14	104.582	81.009	104.582	81.009
Provisões judiciais	21 (a)	165.218	158.468	165.218	158.468
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo ambiental	21 (c)	29.403	48.202	31.788	51.068
Outros passivos		76.825	86.697	86.806	110.234
		2.343.041	2.018.297	2.611.308	2.429.356
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	4.142.130	4.102.527	4.217.153	4.139.337
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	326.189	588.746	326.189	588.746
Arrendamentos		280.072	163.350	282.951	168.959
Partes relacionadas	13	21.900	56.201	21.954	64.488
Provisões judiciais	21 (a)	339.576	315.000	343.921	319.833
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo ambiental	21 (c)	312.779	310.236	476.237	478.155
Uso de bem público - UBP	22	327.546	897.736	342.828	959.600
Obrigações a pagar com investidas	15 (a)	159.384	163.089		
Contratos futuros de energia	14	111.693	176.066	111.693	176.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)			5.969	11.288
Outros passivos		126.093	113.923	132.423	115.681
		6.147.362	6.886.874	6.261.318	7.022.153
Total do passivo		8.490.403	8.905.171	8.872.626	9.451.509
Patrimônio líquido	23				
Capital social		4.510.042	4.510.042	4.510.042	4.510.042
Lucros acumulados		1.266.760		1.266.760	
Reserva de lucros		92.293	92.293	92.293	92.293
Ágio em transações de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliação patrimonial		(124.299)	(240.394)	(124.299)	(240.394)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		5.674.743	4.291.888	5.674.743	4.291.888
Participação dos acionistas não controladores				235.540	222.620
Total do patrimônio líquido		5.674.743	4.291.888	5.910.283	4.514.508
Total do passivo e patrimônio líquido		14.165.146	13.197.059	14.782.909	13.966.017

Demonstrações dos Resultados – 3T26 x 3T25

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2026 a 30/9/2026	1/7/2025 a 30/9/2025	1/7/2026 a 30/9/2026	1/7/2025 a 30/9/2025
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	2.341.783	2.007.216	2.654.278	2.251.954
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.862.318)	(1.826.959)	(2.127.332)	(2.053.445)
Lucro bruto	479.465	180.257	526.946	198.509
(Despesas) Receitas operacionais				
Com vendas	(9.514)	(12.160)	(10.019)	(12.282)
Gerais e administrativas	(100.285)	(100.996)	(111.197)	(113.980)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(30.221)	140.788	(45.097)	138.776
	(140.020)	27.632	(166.313)	12.514
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	339.445	207.889	360.633	211.023
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	29.527	3.491	38.627	35.601
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	540.830	34.841	596.754	44.349
Despesas financeiras	(239.991)	(162.225)	(277.798)	(176.849)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	108.268	55.178	113.996	53.018
Variações cambiais, líquidas	(7.256)	28.436	(7.104)	28.802
	401.851	(43.770)	425.848	(50.680)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	770.823	167.610	825.108	195.944
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	(135.703)		(158.130)	(6.915)
Diferidos	(55.910)	(64.054)	(50.626)	(57.458)
Lucro líquido atribuível aos acionistas	579.210	103.556	616.352	131.571
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	579.210	103.556	579.210	103.556
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			37.142	28.015
Lucro líquido do trimestre	579.210	103.556	616.352	131.571
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	651.073	651.073	651.073	651.073
Lucro líquido básico e diluído por lote de mil ações	889,62	159,06	889,62	159,06

Fluxo de Caixa – 9M26 x 9M25

		Controladora		Consolidado	
	Nota	1/1/2026 a 30/9/2026	1/1/2025 a 30/9/2025	1/1/2026 a 30/9/2026	1/1/2025 a 30/9/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		**1.667.093**	**511.861**	**1.811.388**	**611.515**
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		281.153	187.430	305.576	188.516
Desconto na antecipação da liquidação do UBP	1.1 (f)	(478.538)		(525.891)	
Equivalência patrimonial	15 (a)	(137.166)	(42.122)	(110.375)	(96.498)
Depreciação, amortização e exaustão	6	543.085	476.280	610.775	537.467
Contratos futuros de energia	14	(40.800)	(376.241)	(40.800)	(376.241)
Perda na venda de imobilizado	7	37.575	26.190	38.845	26.099
Provisão (reversão) de desvalorização de ativos imobilizados e intangíveis (*impairment*)	7	(12.445)	(4.069)	(29.722)	7.202
Reversão de desvalorização de tributos (*impairment*)	7	(9.800)		(9.800)	
Provisão (reversão) para perda de ativos de Níquel	7	623	(29.730)	623	(29.480)
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	(343.421)	(118.160)	(362.004)	(134.918)
Realização de reserva de *hedge accounting* operacional	5.1 (a) (i)	44.891	93.033	44.891	93.033
Constituição de provisões, líquidas		61.830	75.201	60.327	81.915
		1.614.080	799.673	1.793.833	908.610
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Contas a receber de clientes		(104.512)	(122.015)	(107.358)	(84.383)
Estoques		92.742	(62.470)	105.378	(75.261)
Tributos a recuperar		150.906	71.436	169.475	77.488
Depósitos judiciais		(906)	21.689	294	21.944
Demais créditos e outros ativos		(78.714)	3.545	(91.640)	6.507
Acréscimo (decréscimo) em passivos					
Fornecedores		(39.350)	(136.808)	(133.459)	(138.936)
Risco sacado a pagar		6.478	(35.009)	(54.104)	(33.511)
Salários e encargos sociais		38.740	(8.163)	43.594	(8.037)
Tributos a recolher		7.698	4.714	(24.505)	(2.442)
Adiantamento de clientes		(20.589)	32.743	(26.758)	30.709
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	21 (a)	(26.086)	(11.427)	(27.220)	(11.427)
Demais obrigações e outros passivos		(34.128)	42.607	(45.747)	29.625
Caixa proveniente das atividades operacionais		**1.606.359**	**600.515**	**1.601.783**	**720.886**
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso de bem público - UBP		(323.054)	(313.265)	(329.336)	(320.249)
Liquidação financeira de renegociação do uso de bem público - UBP	1.1 (f)	(232.945)		(262.450)	
Ganhos com juros realizados de instrumentos financeiros derivativos		104.070	28.437	104.070	28.437
Imposto de renda e contribuição social pagos		(200.090)	(8.655)	(243.857)	(30.533)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		**954.340**	**307.032**	**870.210**	**398.541**
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aplicações financeiras		(38.393)		(260.420)	
Resgates de aplicações financeiras		575	292.161	198.941	288.373
Aquisição de imobilizado e intangível		(453.944)	(543.485)	(494.774)	(584.542)
Aumento de capital em investidas	1.1 (d)	(59.000)	(12.500)		
Recebimento pela venda de investimento - Níquel			28.860		28.860
Redução de capital em investidas	15 (b)		110.000		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		10.500		10.500	
Dividendos recebidos	13 (d)	48.803	49.337	106.843	101.755
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		**(491.459)**	**(75.627)**	**(438.910)**	**(165.554)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (c)	250.002	1.145.581	297.402	1.145.581
Custo de captações de empréstimos, financiamentos e debêntures		(12.038)	(45.067)	(12.038)	(45.067)
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (c)	(31.848)	(1.087.112)	(34.323)	(1.089.704)
Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos		(69.076)	(114.904)	(62.864)	(110.336)
Dividendos pagos	13 (c)	(28.747)		(106.524)	(59.071)
Liquidação de arrendamentos		(104.561)	(54.870)	(113.783)	(61.846)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento		**3.732**	**(156.372)**	**(32.130)**	**(220.443)**
Variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		(21.843)	(49.558)	(23.471)	(54.386)
Acréscimo em caixa e equivalentes de caixa		466.613	75.033	399.170	12.544
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		**974.571**	**817.743**	**1.268.235**	**1.141.965**
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		**1.419.341**	**843.218**	**1.643.934**	**1.100.123**
Transações que não afetaram caixa					
Novos contratos de arrendamento		246.413	25.522	254.798	25.522
Aquisição de imobilizado e intangível		(94.203)	(85.795)	(94.175)	(134.598)



CONTATOS

ri.cba.com.br

ri@cba.com.br